



Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos - 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82485 - BARCELOS

O Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

proferiu uma brilhante conferência - IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM A ANGOLA
no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos

Tudo quanto de destacável — de culto e distinto — Barcelos tem, esteve, sábado último, à noite, no salão nobre da Câmara Municipal de Barcelos, para a anunciada conferência, com *Impressões de uma Viagem a Angola*, do Doutor, agora Professor Catedrático, Joaquim Nunes de Oliveira.

Ainda há dias obtivera o ilustre professor a honra máxima, a aprovação por unanimidade, para a Cátedra da Universidade do Porto.

Não obstante o esforço exigido pela alta prova prestada, o Professor Nunes de Oliveira ainda conseguiu disposição, tempo e energias para esta lição, que a mais de um título foi, dada aos barcelenses, no coração da sua *Domus Municipalis*.

Mais um serviço prestado à Terra, nesta feliz iniciativa do seu Município, consciente de que é precisamente na cultura que está alma fomentadora e motriz do progresso de Barcelos.

Este, porém, não é o primeiro serviço cultural proporcionado no torrão natal. Pela cultura trabalhou

quem nos propiciou a concessão do Liceu, benefício de cujo valor Barcelos ainda não tomou a devida consciência, talvez devido ao abandono demasiado demorado a que estivemos votados e à exploração de que não estamos de todo isentos. Pela cultura trabalha quem dedica o melhor do seu carinho e dos seus cuidados à concessão de escolas, à construção do edifício para a Escola Técnica e ainda ao que ocioso seria enumerar.

Mais ao seu esforço, digamos, indirecto, pela cultura, juntou agora a sua acção pessoal, o testemunho autorizado do seu depoimento e um depoimento todo devoção, todo carinho, todo amor, nesta verdadeira cruzada de Sua Ex.a, pelo entendimento, pela compreensão, pelo progresso de Barcelos, tão prejudicado pela velha política de tão fraca memória.

Não vamos a comentar, como tivemos de fazer para levar conhecimento a quem não pôde assistir ou apreciar os dois actos culturais promovidos pelo Município. Mais do

que as nossas pobres e pálidas palavras, expressará a própria oração proferida, que a seguir a estas notas, para registo e conhecimento, começamos a publicar.

A conferência do Professor Nunes de Oliveira iniciou-se cerca das 22 horas de sábado último. Presidiu, naturalmente, o Presidente da Câmara Municipal, Dr. António Vasco Barreto Alves de Faria, que se fez ladear pela sua Vereação. Em lugares de honra, viam-se: o Arcipreste de Barcelos, o Prior da cidade, os deputados Comendador Santos da Cunha e Borges de Araújo, o Dr. Viriato Nunes, Presidente da Câmara de Braga, o Padre Benjamim Salgado, Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, o Prof. Carlos de Oliveira Martins, Presidente da Câmara de Espoude, o Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, Secretário do Governador Civil do Distrito, o Coronel Leonardo Neves, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, etc.

Apresentou o conferente a Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, Vereadora do Pelouro da Cultura, que disse:

«É inegável que de alguns anos a esta parte Barcelos tem demonstrado uma enorme ânsia de progresso. Essa ânsia traduziu-se na realização de algumas obras de vulto e, ultimamente, no acabamento de projectos para obras a iniciar muito em breve. Vai inaugurar-se o novo Mercado, vão construir-se Edifícios Escolares, fala-se em pavimentar e abrir novas avenidas, parece que, finalmente, vai construir-se o Palácio da Justiça.

Tudo é de aplaudir, tudo é de nos sentirmos orgulhosos.

Mas o progresso duma cidade não pode encerrar-se apenas no aspecto puramente material.

As cidades são como as pessoas — têm uma alma, têm uma parte espiritual que não devemos, de forma alguma, ignorar. E se é confrangedor observar um indivíduo de complexão física atlética com um cérebro infantil não é menos confrangedor observar uma cidade em que o progresso material e o progresso cultural não se verificam, se não nas mesmas proporções, pelo menos em proporção aproximada. Penso ser tanto dever das Câmaras

(Continua na segunda página)

DR. NUNO BARROSO

É para nós sumamente honroso registar a condecoração concedida pelo Governo da Holanda e imposta pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros desse país amigo, ao Ex.º Sr. Nuno Barroso, barcelense ilustre pelos seus méritos pessoais e pela sua obra no desempenho de seu alto cargo e que gentilmente distingue este semanário com a sua dedicação.

Aceite, portanto, Sua Ex.ª os nossos cumprimentos, com votos de sucessos diplomáticos, com realce constante de sua brilhante carreira.

DIA DE PORTUGAL

Consagração de Heróis

Em Lisboa, capital da Nação, no Porto e noutras localidades, foram condecorados solenemente os Heróis da Pátria, que no Ultramar se cobriram de glória na defesa da honra e do destino da Nação.

Acto grandioso, em que a Pátria agradecida, se reviu na pessoa de seus heróis, dignos sucessores de Nuno Álvares, do Alcaide de Faria e de tantos que através de séculos se sacrificaram para enaltecê-lo e engrandecer Portugal.

Também esteve presente nessa homenagem nacional, Barcelos — viário de heróis, na pessoa de dois filhos seus: os Soldados Cândido dos Santos Ferreira, de Faria e José Lima da Silva, de S. Veríssimo de Tamel.

Perante tão frequentes e honrosas

demonstrações de fidelidade à Pátria o nosso Município deve — e com isso cumpria dever sagrado — dar a uma das suas principais artérias o nome:

SOLDADOS DO ULTRAMAR
homenagem simples a tantos barcelenses e todos os seus outros companheiros que honradamente, galhardamente, se batem pela Pátria — o primeiro amor da Terra, imediatamente a seguir ao amor de Deus.

Aqui fica a sugestão — sugestão, não — mas o desejo de todos os bons barcelenses, cuja efectivação teria momento azado na próxima e solene comemoração do 40.º aniversário de Barcelos Cidade — orgulhosa de seus nobres filhos.

A FESTA DO CORPO DE DEUS

É esta a designação vulgar entre nós da festa do Santíssimo Corpo de Cristo. Em Portugal existiu sempre uma devoção muito profunda ao Santíssimo Sacramento. Atestam-no as Confrarias que por toda a parte foram erectas com o fim de promover o seu culto. Atestam-no as soleníssimas procissões eucarísticas que, sobretudo no dia da festa do Corpo de Deus, percorrem as ruas das nossas cidades, vilas e aldeias. Atestam-no ainda esses troncos elevadíssimos, rodeados de talha dourada, tão característicos das nossas igrejas de arte barroca.

Embora todo este esplendor, mórmente no que se refere à arte sacra, já não se coadune muito com a tendência, cada vez mais acentuada, de simplificar tudo, ele não pode passar despercebido a quem queira estudar a história religiosa do povo português. Não pretendemos restaurar o «barroquismo» do cerimo-

rial litúrgico e paralitúrgico de velhos tempos, porque seria não compreender a nossa época e falta de fidelidade às actuais orientações da Igreja. Mas não podemos deixar perder a devoção eucarística do nosso povo, só porque se reveste de formas antiquadas. Importa consubstancializá-lo, fazer-lhe compreender todo o significado vital da devoção eucarística.

O sacramento da Eucaristia é o sacramento da Unidade, por excelência. Quando uma comunidade de irmãos comunga, realiza-se em todos a unidade, enquanto participam todos da mesma Vida. A própria palavra *comunhão* já de si diz muito. Significa união comum, união de sentimentos e de ideais. Mas esta unidade, efectuada ao nível sobrenatural na ocasião em que se comunga, seria uma espécie de profanação e mentira, quando o comun-

Continua na 3.ª página

DIA DE SANTO ANTÓNIO

É hoje, também, o DIA DE SANTO ANTÓNIO nesta cidade, com uma igreja votiva, a cargo dos Padres Capuchinhos. Os reverendos, com a cooperação de numeroso grupo de barcelenses, constituídos em comissão, promovem este ano festa solene a SANTO ANTÓNIO, começando hoje e terminando no domingo próximo.

Do programa da festa, consta: Solenidades Religiosas; Noite Antonina; Ornatações e Iluminações; Sessões de Fogo de Artificio; 4 Bandas de Música.

A encerrar, na tarde de domingo, Majestosa Procissão com quatro andores, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Uma festa a preceito, que honra o brio barcelense e que deve manter-se todos os anos.

Peregrinação à FRANQUEIRA

Ao apelo há semanas feito sobre a Peregrinação à Franqueira, um outro e não menos solene aqui queremos e devemos juntar.

Valha-nos Deus, se não damos público testemunho da nossa compreensão e, sequentemente, do nosso sentido de unanimidade e de unidade, então estamos a perder o nosso tempo e a enganarmo-nos a nós próprios.

Porque razão — razão válida, claro — a peregrinação, acto do concelho, do arciprestado, melhor dito, deixou de ter a presença de todas

as freguesias deste mesmo concelho, que timbrando no bairrismo, também timbra na afirmativa de cristão e de devoto de Nossa Senhora que os Barcelenses — e hoje somos muito menos que há um século atrás — veneram e servem há quase um milénio?

Valha-nos Deus, demos pública prova da nossa fé, da nossa devoção e, se necessário for, do nosso espírito de sacrifício.

Todos, pois, à próxima peregrinação à Franqueira.

UMA CONFRARIA RURAL

DOS PRIMÓRDIOS DO SÉCULO XVIII

POR Luís A. de Oliveira Ramos

II

Em artigo precedente, chamamos a atenção dos nossos leitores para a importância histórica e etnológica dos *Estatutos da Confraria do Santíssimo Sacramento de Vilar de Frades*, elaborados em 1714. Procuramos também situar no seu contexto a fundação da irmandade, bem como o desenvolvimento das formas de piedade que ela estimulou desde os meados do século XVI.

Hoje, vamos tratar dos problemas do recrutamento dos irmãos da confraria e do modo como ela era governada após a reforma setecentista.

Erigida numa zona rural sob a égide do convento de Vilar de Frades, a irmandade viveu sempre na sua dependência, quer porque a instalaram na igreja do mosteiro, quer porque o vice-reitor dos cônegos azuis era, na qualidade de juiz da confraria, o guardião e fomentador dos seus peculiares objectivos religiosos.

Nestas condições, os *Estatutos de 1714* estabeleciam a existência de sócios de duas categorias. A primeira, a mais importante, pertenciam os confrades estantes em S. João de Areias e na Madalena, paróquias ligadas ao mosteiro, em cujo território incumbia à irmandade fomentar a piedade eucarística. A segunda categoria incluía, por um lado, os chamados *irmãos de fora*, e, por outro, os cônegos azuis de Vilar de Frades.

Conforme o estabelecido logo no século XVI, os paroquianos de Areias e da Madalena passavam a membros da confraria a partir da data do seu casamento. Daí para o futuro, comprometiam-se a pagar anualmente à instituição uma pensão em cereal ou numerário.

Diverso era o modo de recrutamento dos *irmãos de fora*, ou seja de outras aldeias que não Areias e Madalena. Estas requeriam primeiro o seu registo no *Livro dos Irmãos*, obrigando-se depois a solver não só uma jóia de entrada, avaliada conforme a idade do candidato, como ainda uma cota, em pão ou dinheiro, todos os anos.

A possibilidade de se pagar à irmandade em cereal denuncia a origem rural dos rendimentos da maior parte dos confrades, enquanto o facto de outros contribuírem com numerário é um sintoma da existência de irmãos, senhores de pecúlio em moeda.

(Continua na 2.ª página)

O Prof. Doutor J. Nunes de Oliveira

proferiu uma brilhante conferência
- IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM A ANGOLA -
na Câmara Municipal de Barcelos

(Conclusão da primeira página)

Municipais facultarem aos seus Municípios a possibilidade de terem uma vida cómoda e agradável como a de terem a possibilidade de enriquecerem os seus conhecimentos e de cultivarem o espírito. Foi este modo de pensar que levou a Câmara de Barcelos a realizar uma série de espectáculos que, estou convencida, contribuirá para enriquecer um pouco a vida cultural da nossa cidade. Depois de uma exposição de pintura e de um concerto realizado na Igreja Matriz, segue-se um ciclo de conferências, um espectáculo de Ballet, e um serão de música de Côrte.

Não posso deixar de publicamente agradecer ao Senhor Presidente da Câmara todo o apoio, todo o interesse que tem manifestado pelas realizações do pelouro de Cultura. Sem esse auxílio seria impossível realizar o que quer que fosse, nesta terra onde se houve dizer a cada momento: o público de Barcelos é pouco amigo de espectáculos culturais.

As duas realizações anteriores vieram demonstrar o contrário mas, mesmo que assim não fosse, penso que o nosso dever seria insistir e nunca desistir.

Passo agora a referir-me à conferência desta noite.

Do interesse que ela suscitou fala bem o número e a categoria das pessoas presentes.

Justifica-se esse interesse não só pela actualidade do tema da conferência como pela factos de o ilustre conferente aliar às suas altas qualidades de cientista a qualidade de escrever e dizer bem, como afirmou ainda há poucos dias o Senhor Prof. Correia da Silva, durante as provas para Professor Catedrático do Senhor Prof. Nunes de Oliveira.

Julgo ser desnecessário apresentar o conferente desta noite. Barcelos ainda há pouco tempo demonstrou que conhece bem o Senhor Dr. Nunes de Oliveira e quanto lhe está agradecida por tudo o que tem feito para engrandecimento da sua e nossa terra. E, se até agora tem sido um esforço dirigido para o campo material, hoje ele vai também para o enriquecimento cultural. É mais um favor que Barcelos fica a dever ao Senhor Professor Nunes de Oliveira, ao ilustre Catedrático de Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, que me honro de ter tido por mestre e a quem neste momento me orgulho de dirigir os mais vivos agradecimentos em nome da Câmara Municipal de Barcelos.

Depois da apresentação, levantou-se o orador da noite, que, com o maior interesse da vasta e selecta assistência, entre a qual se notou elevado número de senhoras, proferiu a conferência, que se começou a transcrever no final destas notas.

O final da oração foi coroado com demoradas palmas. Seguiu-se a projecção de instantâneos colhidos na referida viagem a Angola, com notas explicativas proferidas pelo conferente.

Encerrou a sessão o Presidente da Câmara, dando conhecimento da impossibilidade de assistir e presidir ao acto o Governador Civil do Distrito, agradecendo ao orador a sua participação na iniciativa cultural do Município e a todos a lição que acabava de proferir, com prazer de todos os presentes.

A oração do Professor Nunes de Oliveira:

«Convocado a visitar a provincia de Angola, com passagem por Cabo Verde e S. Tomé, não foi sem uma bem sentida emoção que tomei parte nessa magnífica jornada.

Essa emoção veio a avolumar-se cada vez mais intensamente ao longo dessa inesquecível caminhada, para deixar finalmente evidenciada uma bela realidade: o esforço e a tenacidade com que os portugueses

ai desenvolvem a sua acção e que se traduz num surto de desenvolvimento que nos honra e enche de orgulho. E esse progresso, cujo ritmo ultrapassa de longe a grande maioria dos países africanos, verifica-se em todos os sectores da vida nacional, quer no aspecto cultural, quer nos aspectos social e económico.

A viagem de ida foi feita a bordo do «Vera Cruz», com paragem na Ilha de S. Vicente, e no decorrer desses dias houve realmente tempo para meditar no sacrificio de que se revestiram as expedições encetadas pelos navegadores de antanho, quando cruzaram os mesmos mares — o velho mar português — arrastando os dias uns após outros entre procelas e perigos constantes, a abrirem o Atlântico à navegação mundial, em flagrante contraste com aquele conforto que íamos usufruindo no decorrer de tão magnífica viagem. Horas de meditação, dizia, não como valor contemplativo do passado, mas como lição para o presente a recordar-nos a existência de uma história gloriosa a continuar.

Foi ao cair da tarde — já noite — que a proa magestosa do nosso belo paquete apontou ao porto de Luanda situado em extensa baía, com admiráveis condições naturais diga-se de passagem, para decorridos poucos minutos se nos deparar um belo cenário feérico de luz constituído pela cidade de S. Paulo de Assumpção de Luanda, fundada por Paulo Dias Novais no ano de 1575, onde sobressaía altaneira a fortaleza de S. Miguel, como língua de fogo a dominar a baía.

A medida que nos aproximávamos do «cais acostável» o entusiasmo dos passageiros e dos milhares de pessoas que nos aguardavam, entre os quais muitas centenas de soldados, aumentava de intensidade, para virmos finalmente a ser recebidos com trasbordante alegria, a que, à mistura com uma autêntica batalha de serpentina, não faltavam as lágrimas próprias dos momentos mais solenes.

O encontro de muitos soldados com familiares que os iam visitar, aproveitando as facilidades de preço de viagem concedidas pela realização em Luanda do «Colóquio do Trabalho», bem como o delírio verificado por parte dos mesmos soldados, possivelmente alguns da mesma região, ao verem assomar ao «Deck» do Navio o Rancho Folclórico de Almeirim, dificilmente se pode apagar da nossa memória. Mas o que a mim pessoalmente mais perturbou e que profundamente me emocionou foi o abraço em que me envolveram cerca de vinte antigos alunos, os quais, ao verificarem que os compromissos oficiais haviam praticamente absorvido todas as horas de permanência em Luanda, exigiram a minha presença num jantar onde me proporecionaram o mais grato convívio, a dar-nos por momentos a agradável sensação de que não estávamos em África, mas sim no recanto acolhedor e amigo da Faculdade que os formou e de que os seus corações jamais se desprenderem. E assim, da melhor maneira como podem supor, se iniciou o meu contacto com a portuguesa Angola «dos grandes espaços da terra e da alma, dos horizontes rasgados e das certezas gritadas, das epopeias de ontem e das certezas de hoje e de amanhã», como alguém escreveu.

Sendo esta Província, como todos aprendemos no nosso curso primário, 14-vezes maior que a Metrópole, a sua população está calculada em cerca de 5 milhões de habitantes, compreendendo europeus, mestiços e autóctones. Entretanto se a densidade demográfica alcançasse o nível da Metrópole, a população atingiria aproximadamente 126 milhões de habitantes, o que nos dá realmente uma ideia clara da grandeza desta parcela de Portugal.

No que respeita ao clima duas

FALECIMENTOS

Venâncio Gaspar Pereira de Brito

Mais uma surpresa da morte, que ceifou no vigor da vida um barcelense estimado, o Senhor Venâncio Gaspar Pereira de Brito, agente de seguros, há anos estabelecido nesta cidade, mas morador na freguesia da Silva, do nosso concelho.

Mais uma amargura para o coração dos Barcelenses, que estimavam o Senhor Brito.

E a prová-lo esteve o funeral, realizado na tarde do dia 4 de Junho corrente, para o cemitério paroquial daquela freguesia, tendo-se incorporado toda a freguesia e inúmeros amigos e dedicados da cidade.

O finado era casado com a Sra. D. Conceição Duarte da Cunha Brito e pai das meninas Maria de Fátima, Maria do Sameiro, Maria Filomena e do menino Rui Gaspar da Cunha Brito, irmão das Sras D. Maria Isaura da Costa Brito, casada com o Sr. Manuel Miranda da Sá, D. Laura da Costa Brito, viúva, D. Maria Henriqueta da Costa Brito, casada com o Sr. António José da Silva Alves, D. Maria Helena da Costa Brito, casada com o Sr. Joaquim da Silva Pedrosa, e dos Srs. Luís da Costa Brito, casado com a Sra. D. Maria Miranda da Pena, Sebastião da Costa Pereira de Brito, casado com a Sra. D. Margarida Miranda Duarte, Francisco Filipe da Costa Pereira de Brito, casado com a Sra. D. Rosa Cordeiro de Brito, António da Costa Pereira de Brito, casado com a Sra. D. Leonilde Cordeiro de Brito, e de Basílio da Costa Pereira de Brito, ausente no Brasil.

Abílio Luís de Araújo Almeida

Levou a morte o Sr. Basílio Almeida, barcelense pela família, o trabalho e o coração, que foi antigo comerciante nesta cidade.

Era também pessoa geralmente conhecida e conceituada, sendo a sua morte muito sentida.

O extinto, que trabalhou quase até ao último momento da vida, apesar de gravemente doente, deixa viúva a Sra. D. Maria dos Prazeres Malheiro Pereira e era pai do Sr. Fernando de Almeida e das Sras D. Maria Celeste e D. Maria Alice Pereira de Almeida.

Ficou sepultado no cemitério da cidade.

Domingos Ferreira Martins

Era soldado, natural de S. João de Bastuço, do nosso concelho, em instrução militar em Chaves, vítima de rebentamento de granada, em exercício de fogos reais, que estavam a decorrer próximo da Aldeia de Sanjurge, daquele concelho.

Vítima de desastre, felizmente raro, que levou a vida a um mancebo, naturalmente em preparação para serviço no ultramar.

O cadáver veio em carro militar para Bastuço, em 29 de Maio findo.

Paulo da Silva Faria

Faleceu o Paulo de Santa Eugénia, como era conhecido, especialmente dos apaixonados da pesca do rio.

Industrial de Calçado em Santa Eugénia de Rio Covo, era também pessoa conhecida e estimada na cidade, onde contava inúmeros amigos. Dedicado ao serviço público, exercera durante anos o cargo de Regedor em Santa Eugénia.

Era casado com a Sra. D. Rosária Barbosa de Andrade e pai dos Srs. João, José, Francisco, Cristino Paulo, e das Sras D. Olívia e D. Elvira Andrade de Faria.

O saimento para o cemitério paroquial da freguesia teve lugar no domingo, 2 de Junho, com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

estações se distinguem: a seca ou do cacimbo, que vai de Junho a fins de Setembro, e a de chuvas e quente, que vai de Outubro a fins de Maio. Dada a circunstância da grande extensão do território zonas climáticas diversas se nos apresentam, sendo de pôr em evidência o clima temperado dos planaltos,

Uma Confraria Rural

DOS PRIMÓRDIOS DO SÉCULO XVIII

(Conclusão da primeira página)

No sentido de alargar o âmbito do pio instituto e proporcionar os seus benefícios a mais extensas camadas da população, a reforma de 1714 determinou o seguinte: os paroquianos solteiros da Madalena e de Areias podiam também inscrever-se na confraria desde que observassem os preceitos e os encargos exigidos aos irmãos de fora.

Os conventuais de Vilar pertenciam, como se disse, aos confrades da segunda categoria; estavam, porém, dispensados de cumprir qualquer cláusula ou dever material. Eram irmãos por condição, isto é, em virtude de residirem no mosteiro que fundara, protegia e orientava o sacro instituto.

Realmente, o vice-reitor de Vilar de Frades era, estatutariamente, o Juiz da Confraria do Santíssimo Sacramento. Competia-lhe dirigir os seus destinos, velar pela sua expansão e guiar os mesários leigos encarregados de o acolitar no governo da irmandade.

Ao mesmo tempo, o Juiz exercia os cargos de *escrivão* e *tesoureiro* dos corpos gerentes, não porque quisesse assambarcar as funções principais em prejuízo dos confrades, mas porque a avidez e cobiça de alguns leigos, reveladas na gestão da tesouraria, assim o reclamaram. De facto, se o *escrivão* era simultaneamente o secretário e o contabilista da irmandade, ao tesoureiro cumpria arrecadar os rendimentos, pagar as despesas e aplicar em «medidas» ou em terras o saldo orçamental da instituição.

Ora, como adiante se verá, a confraria possuía além das alfaias e vestes litúrgicas, bens imóveis fruto de doações testamentárias e de investimentos, bem como fundos razoáveis arrecadados, em cada ano, por ocasião das colheitas, ou seja pecúlio que era necessário proteger e acautelar.

Por este desiderato velava então o Juiz, coadjuvado por 1 Procurador e 3 Mordomos principais.

Estes mesários eram eleitos pelos irmãos leigos da Confraria do Santíssimo, todos os anos, às oito horas da manhã no domingo festivo em que especialmente se venerava a Hóstia Consagrada.

A cerimónia presidia o Juiz, ladeado pelo Procurador e Mordomos em exercício, revestidos de suas opas vermelhas, os quais não podiam ser reeleitos. Escolhia-se um

mordomo em representação dos irmãos de Areias, outros pelos da Madalena e um terceiro entre os confrades oriundos das freguesias de Além Cávado e de Encouradas.

Após a eleição, durante a qual se procedia também à escolha do Procurador, e uma vez lavrada a respectiva acta, o sacerdote, que nesse domingo dizia o sermão em louvor do Santíssimo, proclamava dos púlpitos o escrutínio, após a pregação.

Os mesários do Santíssimo designados, sentiam-se muito ufanos ao ouvir pronunciar o seu nome, em voz alta, no templo do mosteiro, não obstante as pesadas obrigações que d'ora avante sobre eles impediavam.

Disso se apercebiavam claramente quando na altura da posse ouviam ler os *Estatutos* e ficavam a conhecer os seus deevres e as sanções que o Juiz lhes podia aplicar. A pena máxima era a demissão, mas as normas em vigor admitiam também repressões e multas pecuniárias.

Quanto aos deveres dos *oficiais* ou mesários, verificava-se o seguinte: o Procurador funcionava como inspector dos *Mordomos*, ajudando-os e orientando-os no exercício dos trabalhos que lhes tocavam.

Estes executavam as ordens do Juiz, acompanhavam o Santíssimo na visita aos enfermos, desempenhavam tarefas de relevo noutras cerimónias promovidas pela irmandade e pediam e recolhiam esmolas para ela.

Além dos três Mordomos principais, elegia-se ainda um mordomo para cada freguesia onde moravam irmãos de fora, *oficiais* estes que desempenhavam papel mais modesto, como adiante se explicará. Eram os chamados *mordomos de fora*.

Do exposto, concluiu-se que a irmandade vivia à sombra do convento de Vilar de Frades, recrutando os seus dirigentes leigos, mediante eleição, principalmente na freguesia de Areias e da Madalena. Por seu turno, os mesários exerciam o seu munus sob a orientação do vice-reitor do cenóbio e Juiz da confraria.

Pelas razões apontadas, este exercia não só uma missão de natureza espiritual, mas também tarefas económicas e de secretaria, por forma a acautelar os interesses da irmandade, que, conforme se dirá em artigo seguinte, eram importantes.

Luís A. de Oliveira Ramos

Cartaz desportivo

Comentando...

Cessou a actividade do Gil Vicente F. C. na época de 1967-68, e, digamos, nem de todo mal, por via do resultado, um tanto inesperado, sobre a valorosa mas desmantelada turma do Riopelo.

Agora, só nos resta pacientemente esperar pelo que se há-de passar na Assembleia Geral, que se realiza logo à noite, no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Julgamos que têm sido feitas diversas diligências no sentido de congregar pessoas e esforços. A tarefa, como missão, apresenta-se algo difícil, não só pelos obstáculos que surgem, a todo o instante, mas pelos imponderáveis que se entremostam, sendo o de mais capital importância o factor financeiro, isto para além do exigível em trabalho e dedicação a quem quiser e couber meter ombros a dirigir os destinos do Clube na época de 1968-69.

Na base do enocetamento está a fi-

gura inteligente, lúcida e arguta do prestigioso caudido barcelense Dr. Adélio Campos que, como Presidente da Assembleia Geral do Gil Vicente F. C., tudo fará para debelar a crise directiva que se avizinha.

Oxalá que tudo decorra a contento, sem questionculas que a ninguém aproveita, de forma a que possamos assistir à eleição duma Direcção disposta a trabalhar em prol do velho Gil Vicente F. C., que o mesmo é dizer a bem de Barcelos!

Campeonato Nacional da III Divisão

(ZONA A) 2.ª Série

(última jornada)

Resultados gerais:

Riopelo — Gil Vicente, 1-2
Boavista — Vianense, 4-0
Rio Ave — Aves, 5-0

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Boavista	10	6	2	2	25	11	14
Rio Ave	10	4	5	1	11	5	13
Vianense	10	5	1	4	14	12	11
Riopelo	10	3	3	4	11	11	9
D. Aves	10	4	0	6	11	20	8
Gil Vicente	10	2	1	7	9	22	5

Na zona A, 1.ª série, o campeão foi o Fafe com 18 pontos, devendo jogar com o Boavista, em duas mãos, os desafios que os podem alcançar à 2.ª Divisão Nacional.

GUIMAR

(Continua no próximo número)

SNACK-BAR ★ RESTAURANTE
SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

VILA DO CONDE (Junto à Praia)

Optimo serviço de Cozinha Regional
Grande sortido em MARISCOS sempre frescos
Maravilhosas salas para Casamentos, Baptizados, Banquetes
Copos de Água, Confraternizações, etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos ★ Aver-o-Mar

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.
Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalçadas.
Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Puvilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Pareda) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapria.
A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.^{DA}

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47343.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

COBERTURAS E EMPENAS
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395 - PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50078 PORTO

Inspeções militares

Iniciaram-se as inspeções militares dos mancebos do nosso concelho, as quais estão a decorrer na sede da Legião Portuguesa, no Campo de São José.

Os rapazes barcelenses uma vez mais enchem a cidade e os caminhos das aldeias de ruidosa alegria. Ainda há dias se viu enorme rusga, no intervalo do meio dia, com os mancebos a tocar, e as raparigas, talvez as suas namoradas, a dançar.

É festa de todos, este salutar alvoroço pelo serviço militar, para que continue este Portugal querido e eterno.

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos das disposições estatutárias, convocamos os associados deste Clube a reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 14 do corrente, pelas 20 horas e 30 minutos, no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do relatório da gerência e parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para a época de 1968-1969.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a assembleia funcionará uma hora mais tarde, com os associados presentes.

Barcelos, 4 de Junho de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,
Adélio de Oliveira Campos (Dr.)

Declaração

Eu abaixo assinado declaro que não tomo a responsabilidade por actos e dívidas contraídas por minha mulher Maria Manuela Cardoso Ivaes, moradora no Bairro Dr. Oliveira Salazar, casa 34 B, Barcelos.

Declaro ainda que no Tribunal Central de menores da cidade do Porto está em curso um processo de regulação de poder paternal, estando todos menores confiados à minha guarda.

É portanto falso que a referida se encontra na minha companhia conforme me consta anda a fazer crer.

Barcelos, 5 de Junho de 1968.

António Emilio Vieira Gonçalves

VENDE-SE

Terreno na freguesia de Várzea, próprio para construções.
Informa Abílio de Sousa — Barcelos.

Notícias de Barcelinhos

Escolas Primárias

Depois de quase um ano de inactividade devido a reparações, começaram, finalmente, a funcionar as Escolas Primárias.

Pena foi que a época de reparações fosse tão mal escolhida, porquanto no grande período de férias e com mais pessoal, evitar-se-ia que as crianças se tivessem de deslocar em dias chuvosos para as escolas de Barcelos, bastante desviadas. A propósito, mais uma vez queremos lembrar à Ex.ma Junta de freguesia a necessidade de se debruçar profundamente sobre a edificação das *Novas Escolas*.

Não é admissível que em Barcelinhos, freguesia citadina e recheada de bons elementos, se deixe arrastar pela antiguidade, conservando aqueles *barracos* dos lugares do Areal e Medros, como salas de escolas primárias, onde as crianças não possuem qualquer comodidade, nem mesmo recreios — estes são na via pública — e sem agasalho nos dias invernosos.

É realmente de extrema necessidade a construção dum novo mas grandioso edifício escolar a suprimir tão lamentáveis salas.

Vias públicas

Temos falado constantemente na pavimentação da Rua Miguel Miranda e não nos cansaremos de repetir enquanto a não tivermos.

Trabalha-se activamente para dar à cidade de Barcelos aquele asseio que merece, com vias airosas e facilidades de trânsito. Enquanto que, por um lado, se dá brilho, por outro, põe-se poeira.

É o caso desta rua de Barcelinhos que está descurada dos olhares das

autoridades. É lamentável o seu estado, considerando que é a principal rua de acesso à cidade. Quem aqui entra, logo fica com má impressão do que será o resto da cidade, o que aliás não é assim.

O abandono destas ruas faz-nos lembrar aquele pedaço de estrada que liga Barcelos à Franqueira, na freguesia de Carvalhal.

De um para outro lado toda a estrada é nova, mas, lamentavelmente, aí numa distância de cerca de quinhentos metros, é péssima.

Pessoas há que pretendem visitar a Franqueira, mas, aí chegados e pensando que toda a estrada é assim, voltam para trás. É lamentável este descuido por parte dos responsáveis. Leva-nos isto a crer que, qualquer dia, também quem pretender visitar Barcelos não poderá fazê-lo devido ao estado da rua Miguel Miranda.

Rectificação

No penúltimo número deste jornal na notícia: *Centro de Cultura e Formação*, saiu por lapso de imprensa que as obras de pedreiro ficaram para cima de *cinquenta contos*, quando na realidade devia ler-se *quinhentos contos*.

Pedimos desculpa.

Falecimento

No dia 2 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia de Barcelos o Sr. António Rodrigues Alves, sendo trasladado para o Cemitério de Barcelinhos.

No dia 3 do corrente, na sua residência de Merveces, faleceu o Sr. Manuel Castro da Costa (Eiras).

As famílias enlutadas, sentidos pésames.

A Festa DO CORPO DE DEUS

(Continuação da 1.ª página)

gante a não procura realizar na vida quotidiana, ao contacto com o seu semelhante. O participar da mesma mesa foi sempre tido como sinal de amizade e união. Jesus indo ao encontro deste sentimento tradicional, quis que o sacramento da unidade tivesse uma relação íntima com a refeição vulgar. Por isso, a Si mesmo se chamou «Pão vivo descido do Céu».

Foi à mesa, precisamente depois da refeição pascal, que Ele instituiu o sacramento da Unidade para perpetuar a memória da Sua Paixão e morte, pela qual fomos todos remidos. Naquele momento solene resoavam ainda aos ouvidos dos apóstolos as palavras quentes e paternais de Jesus, ao recomendar insistentemente a união, que se amassem uns aos outros como Ele os tinha amado. Era o Seu Mandamento Novo.

A Igreja, o mundo todo afinal, tem que voltar as suas atenções para este momento, o mais solene na história do Homem redimido. A unidade só se pode conseguir através do Amor, quando todos os homens se convencerem de que são irmãos, porque filhos do mesmo Pai.

Para se conseguir a unidade na vida social, tem que se conseguir primeiro a unidade nos espíritos. Não significa que todos hão-de pensar da mesma maneira ou que não haja nacionalidades distintas. É impossível e impediria o progresso da humanidade. Significa apenas que todos devem viver como irmãos. Cada qual só pode realizar-se na medida em que procurar ajudar os outros e realizarem-se como homens e como filhos de Deus.

N. Filipe

Polícia de Segurança Pública

Em consequência da aposentação, a seu pedido, do Chefe, Sr. Francisco Basto, que em Barcelos serviu a corporação com inteiro agrado, tomou posse do posto local, o Sub-Chefe Adjudante Sr. José Maria Vieira Mendes, vindo do Porto.

No entretanto, o Posto esteve sob o comando do Sub-Chefe Sr. Manuel da Silva Costa, que teve a sua melhor prova de acerto nas Festas das Cruzes.

Pode o Comando da Polícia contar também com a melhor cooperação do nosso jornal.

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Todas as pessoas que desejem inscrever-se para a Ceia de Confraternização, a realizar em 30 do corrente mês, podem fazê-lo até ao dia 24.

As inscrições encontram-se abertas na sede da Associação e na Casa Aguiar.

PINTORES, ESTUCADORES E CARPINTEIROS

Para trabalhar em Amadora e Paço d'Arcos nas obras de

J. PIMENTA

Os interessados podem dirigir-se à

Reboleira — Amadora ou Espargal — Paço d'Arcos

Redacção e Administração
 Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
 EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 82257
 Visado pela Censura

Fábricas que deram nome às Louças de Barcelos

De entre as muitas fábricas já extintas, merecem especial referência pela popularidade que as distinguiu, as do *Pinheiro* e do *Manelo*, na Lama; a do *Carapanto*, em Cervães; a do *Santa*, em Cabanelas; a do *Monte* e as dos *da Eira*, na Pousa; a do *Macedo* e a do *do Monte*, em S. Vicente de Areias; e a do *Rita*, em S. Martinho de Galegos. Foram estas de bastante nomeada e, apesar de ainda as termos conhecido pessoalmente, pouco sabemos delas; documentação e até as informações verbais escasseiam.

Na intenção de coligir elementos para a sua história, vamos aqui arquivar as informações que possuímos e continuaremos a recolha que nos seja possível.

Algumas concorreram a exposições nacionais ao lado das Melhores do País e foram premiadas com menções honrosas, medalhas de cobre, e uma com medalha de prata (a do *Manelo*). Mas até estes prémios (medalhas e diplomas) desapareceram pela incúria dos próprios fabricantes: uns fizeram deles presente, outros deixando-os extraviar-se. Seria um belo gesto dos actuais possuidores oferecer essas coisas ao Museu de Cerâmica Popular Portuguesa, aqui instalado em Barcelos. Essas medalhas e diplomas que não têm utilidade alguma para ninguém, constituiriam um rico documentário no Museu e para a história das louças de Barcelos.

Uma a uma, referir-nos-emos a todas as fábricas enunciadas procurando descrever a sua arte, técnica, organização e preparação do seu pessoal especializado. Não havendo na região qualquer estabelecimento para o ensino profissional da cerâmica, tinham necessariamente as fábricas de o promover para preparar os seus artistas, como já referi noutros artigos.

Hoje já não é possível preparar os artistas nas fábricas porque a legislação suprimiu estas liberdades.

Alferes Carlos Carvalho

É de nossa velha e honrosa tradição: os Barcelenses sempre souberam estar à altura das responsabilidades que, acima de tudo, lhe impõe o dever da Pátria e não raro se cobrem de heroicidade.

Mais um caso desta realidade: este nosso prezado conterrâneo acaba de ser distinguido com o prémio Governador de Angola pelas suas qualidades de lealdade, dedicação e bravura daqueles heróis para quem o dever está para além da própria vida.

Enchem de orgulho estes casos, legítima garantia de Portugal eterno.

Sinceros parabéns ao valente Soldado, extensivos a sua Família, especialmente a seu dedicado Pai e nosso Amigo, Snr. Carlos Carvalho.

Bem sabemos que nenhum dos métodos do ensino então usados nas fábricas é o aconselhável, mas era o único meio ao seu alcance e alguma coisa de bom assim conseguiram todos. Não censuramos a proibição do ensino nas fábricas, mas o tê-lo feito sem previamente o estabelecer de qualquer outra maneira. Assim, arrastaram-se ao mesmo tempo a arte e a indústria para a decadência porque os fabricantes começaram a sentir necessidade de importar modelos; a ARTE GENUINA das louças de Barcelos começou aí a sofrer rudes crises. Há trinta e seis anos que clamamos aos quatro ventos que as louças de Barcelos vivem ao abandono; mas agora já não é bem assim, elas agora não vivem abandonadas, vivem perseguidas — o que é muito pior.

Enquanto esta indústria viveu abandonada, ainda foi possível aos louceiros criar maravilhas, formar artistas e produzir do melhor que já se produziu em Barcelos. Artistas, que também prosperaram como os patrões e que também deram em patrões.

Hoje, vemos muitas fábricas que se dizem «ARTÍSTICAS», mas quanto a arte... não sabemos de quem é... E elas, saberão o que é?

Barcelos já não possui artistas capazes de produzir louças como as que figuraram naquelas exposições. Infelizmente isto não é afirmação gratuita ou leviana, mas a dura expressão da verdade. Fabricam-se coisas muito bonitas e até perfeitas, mas com modelos que não são de Barcelos, e, nem mesmo bem adquiridos.

Barcelos tem grande responsabilidade nesta situação ruínosa porque nunca deu um passo para a evitar ou combater. A indústria das louças está desorganizada e labuta numa confusão confrangedora onde reina a ignorância e impera a deslealdade sob uma legislação inadequada, impiedosa e mal aplicada. Está tudo tão mau e mal, que os próprios fabricantes estão a desviar os seus filhos da arte da cerâmica. E os «fiscais», quando o fabricante se lamenta que não pode cumprir assim, respondem grosseiramente: é fechar! E deixar! — Será esta a solução? Não haverá, realmente, outro remédio?

M.

Centro de Recolha de Artesanato

Este Centro passou a ter nova direcção, constituída pelos Srs. Enq.º Mário de Azevedo, João Macedo Correia, nosso distinto colaborador, e Feliciano Lopes Gomes.

O Centro, instalado na Torre de Menagem, tem por fim aproximar o artesão do turista, libertando um e outros da especulação de intermediários, quase sempre indesejáveis.

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-Feira 13

D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes, D. Augusta Medros Fontainhas e José Luís de Oliveira Pimenta.

Sexta-feira 14

Miguel Matos Graça e Menino João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

Sábado 15

D. Adelaide Vilhena Coutinho e António Lourenço Pereira.

Domingo 16

Luís Inácio Veloso Portela, Raúl Gonçalves Gomes, Menina Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes e Menina Maria do Sameiro Ferreira Martins da Cruz.

Segunda-feira 17

António Miranda Andrade, D. Maria Helena Carneiro Garcia, D. Zulmira de Oliveira Pimenta e Menino Artur Manuel Gonçalves Dias Gaspar.

Terça-feira 18

Dr.ª D. Maria José Vasconcelos Soucasaux, Raúl Horta Carneiro, Abílio Rodrigues de Sousa e Menino Paulo Jorge Correia Guimarães.

Quarta-feira 19

D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e D. Maria Preciosa de Sousa Vasques.

Casamento

Em 5 do corrente, na Capelinha de N.ª Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Mercedes de Figueiredo, gentil filha da Sr.ª D. Maria Gracinda Pereira de Figueiredo e do Sr. António Fernandes de Figueiredo, proprietário, da freguesia de Faria, deste concelho, com o Sr. Fernando Luís Dantas de Amorim, industrial, filho da Sr.ª D. Maria Angelina Dantas de Amorim e do Sr. Ramiro Luís de Amorim, de Ponte de Lima.

Presidiu à cerimónia religiosa o Rev. Cónego Dr. Carlos Pinheiro, Prior de Ponte de Lima, auxiliado pelo Rev. Padre José de Sousa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu tios, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall, e, por parte do noivo, o Snr. Dr. Augusto Morna e Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria Morna.

No final do acto religioso, foi oferecido na Pousada da Franqueira um fino copo de água aos numerosos convidados, de entre os quais nos lembramos ter visto os Srs. António Guilherme Nunes Hall e sua Ex.ª Esposa, D. Laurinda Nunes Hal; Eng.º José Luís de Pina e sua Ex.ª Esposa, D. Maria Eugénia Saldanha Ribeiro da Costa Pina; D. Beatriz Fernandes Lima e Ex.ª Família; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, ilustre Director de *Jornal de Barcelos*, e Ex.ª Esposa, D. Maria

Museu Duques de Bragança

Já várias vezes nos tem sido dado vêr que no Museu Duques de Bragança se praticam sérios atentados contra os elementos que o compõem, alguns dos quais são verdadeiras reliquias, e isto devido à ausência do guarda que ali servia.

Necessário se torna o seu regresso, a fim de evitar não só a indisciplina que ali se verifica por parte do rapazio, mas também evitar que ali se pratiquem actos a exigir repressão das autoridades.

Os problemas do Turismo são problemas nacionais que não podendo ser fragmentados, exigem contudo a dedicação e o máximo de interesse, individual para frutificar no âmbito dos interesses colectivos.

Se Barcelos, terra de turismo, não deve ser desintegrado dos seus valores arquitectónicos, devendo competir a seus dirigentes o ónus de velar por tal interesse.

E porque os problemas apontados se relacionam indelmente com a sua acção, esperamos que do seu prestigioso presidente, Sr. Carlos Basto, e dos seus distintos colaboradores se desenvolva a operante actividade de que Barcelos tanto carece pois só assim se afirma o seu prestígio.

Parque da Cidade

Valerá sempre a pena — pelo menos assim o julgamos — uma referência, a somar a outras de igual molde talhadas por nós em «Jornal de Barcelos», sobre o desleixo ou descuido em conservar os cabeços secos, e outras árvores nas mesmas condições a oferecer mau aspecto e a criar situações de perigo aos frequentadores daquele aprazível recinto, tranquilo, repousante e acolhedor.

Não compreendemos a razão por que os seus dirigentes teimam em permitir a presença de elementos nocivos à reputação do Parque.

Não queremos também deixar de chamar a atenção dos responsáveis pelo Pelouro de Turismo, sobre a modesta apresentação do uniforme oferecido ao guarda do parque.

Francamente, é modestíssima a apresentação de fardamento de «caqui» (ganga) num agente ao serviço de turismo, e esta circunstância é tanto mais para assinalar, quanto é certo que agente com iguais atribuições, mesmo em recintos mais pobres do que do nosso parque, e em terras que não são de turismo, se apresentam de uniforme de fazenda cinzenta ou azul, mas nunca de «caqui».

Arminda Serrano Nunes de Oliveira; Dr. Américo Fernandes de Figueiredo e Ex.ª Esposa, D. Lídia Calheiros da Silva Figueiredo; Professor Dr. Luís de Oliveira Ramos e Ex.ª Esposa, Dr.ª D. Maria Angelina Calheiros Figueiredo Ramos, Rui Nunes Hall; José Oliveira da Silva e Ex.ª Esposa, D. Palmira Dias da Silva; D. Palmira Casa Nova; Augusto da Silva Miranda e Ex.ª Filha, D. Maria Libéria Ferreira de Miranda; Joaquim Fernandes de Carvalho; Eurico Antunes da Silva; e os irmãos da noiva Domingos, Luís, Ana do Sameiro, Conceição, Lídia, Rui Pereira de Figueiredo.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram para Espanha em viagem de núpcias.

Baptizado

Em 19 de Maio, na Colegiada de Barcelos, recebeu as águas lustrais do baptismo a menina Clara Maria Alçada da Cunha, estremecida filhinha da Sr.ª D. Maria dos Prazeres Alçada da Cunha e do Sr. Carlos Alberto Oliveira da Cunha.

Apadrinhou o acto seu tio paterno Sr. Jorge Oliveira da Cunha e a avó, D. Maria Adelaide Machado Fernandes, sendo ministrante do sacramento o Rev.º Prior de Barcelos.

Parabéns aos pais e avós e porvir risonho e feliz para a simpática neófito.

António Cardoso de Faria

Este nosso amigo, que esteve internado na Clínica do Hospital de S. João de Deus e onde foi submetido a delicada intervenção cirúrgica, já se encontra na sua residência, no lugar de Aldão, da vizinha freguesia de Vila Frescainha S. Martinho.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

António Matos Lima

Devido a um grave acidente sofrido há dias na cidade de Braga, encontra-se internado no Hospital de Barcelos o Sr. António Matos Lima, ilustre chefe de secretaria deste nosso estabelecimento hospitalar.

Que este nosso bom amigo recupere rapidamente a saúde, são os votos sinceros de *Jornal de Barcelos*.

Feira Internacional de Lisboa

Este certame, que costuma marcar pela extensão e a validade da sua exposição, foi solenemente aberto na tarde de domingo último, 9 de Junho.

Gratos pela gentileza do convite.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campe 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82358 - Resid. 82983

O melhor Café
 é da CAFEZEIRA DE BARCELOS
 de Manuel da Cruz Pias
 Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadoria

CÉSAR F. CARDOSO
 ADVOGADO
 Largo da Madalena, n.º 1
 Telefone, 82447 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para felos—Padrões modernos e bons.
 COMPRE O SEU FATO na
Casa Cordeiro
 Av. Oliv. Salazar, 52—Telf. 82576—BARCELOS

Carros usados com garantia
 SIMCA 1.000 — FIAT 600-D e WW
 VENDEM-SE
Garagem Machado
 Telef. 82466 BARCELOS

PARA PRESENTES...
 (ixe sómente este Caso)
Ourivesaria Milhazes
 Filial: Rua D. António Bassoso BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
 Telefone 823485 — BARCELOS

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Moveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORRIDO
 Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-cama, Divãs do foro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Aicartas
 Campo da Folia — Telf. 82458 BARCELOS